

DESRESPEITO

Dois dias de negociação e nove de paralisação não sensibilizaram banqueiros.



GREVE NELES

A Federação Nacional dos Bancos (Fenaban) mais uma vez frustrou as expectativas dos bancários e, mesmo após dois dias de intensas discussões com o Comando Nacional e nove da greve nacional da categoria, se manteve intransigente e não apresentou nada de novo em relação às reivindicações dos trabalhadores, levando a assembleia da sexta-feira a deliberar pela continuidade da paralisação por tempo indeterminado.

Segundo o presidente do Sindicato, Rodrigo Britto, que acompanhou as negociações em São Paulo, sem definição sobre uma proposta concreta, principalmente em relação ao novo modelo

de PLR, os representantes dos bancos pediram “um tempo”, mesmo com a pauta em mãos desde o dia 10 de agosto, para consultarem os banqueiros, com o compromisso de, nesta semana, entrarem em contato com o Comando Nacional para marcar nova data de negociação.

Ao longo dos dois dias de reuniões, os representantes dos trabalhadores apresentaram aos bancos informações, dados e cálculos por meios dos quais ficou evidente que é possível distribuir mais PLR aos bancários. Os banqueiros têm em mãos, desde julho passado, duas propostas de PLR apresentadas pelos bancários após intensos

debates durante o primeiro semestre deste ano.

Diante desse cenário, orienta Britto, “não resta alternativa senão a de manter e intensificar a greve, em todos os bancos, públicos e privados”. Ele afirma ainda que os resultados das negociações, por culpa da Fenaban em insistir numa proposta de PLR menor que a de 2008 e não trazer nenhuma proposta sobre as outras reivindicações, são um completo desrespeito, o que só faz com que aumente ainda mais a indignação da categoria. “Mas se eles não querem ceder de lá, daqui também não vamos abrir mão de PLR maior, aumento real e melhores condições de trabalho”.

Assembleia hoje, às 18h, na Praça do Cebolão

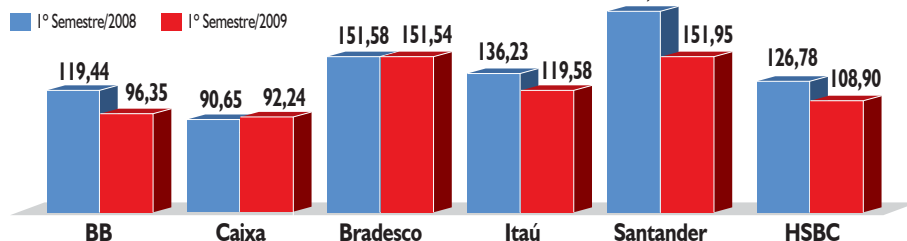
Tarifas bancárias cobrem com folga gastos com pessoal

Apenas a receita arrecadada pelos bancos com a prestação de serviços, formada principalmente pelas tarifas cobradas dos clientes, cobre com folga as despesas com pagamento de pessoal – pelo menos na maioria deles. É o que mostra levantamento feito pelo Dieese, com base nos demonstrativos financeiros fornecidos pelas instituições financeiras e pelo Banco Central referentes ao primeiro semestre de 2008 e de 2009.

Em alguns bancos, nem mesmo o auge da crise econômica, no começo deste ano, foi capaz de abalar essa matemática perversa para a população. No caso do Santander, líder isolado na pesquisa, embora registrando variação negativa, as receitas auferidas entre janeiro e julho de 2009 cobrem em 151,95% a folha de pagamento, ante 196,28% verificados no mesmo período do ano passado. O Bradesco vem na sequência, e praticamente manteve os ganhos com serviços: no primeiro semestre de 2008, pagava com essa receita o equivalente a 151,58% da folha; nos seis primeiros meses de 2009, o índice era de 151,54%.

Basa (Banco da Amazônia), BNB (Banco do Nordeste) e Banestes (Banco do Estado do Espírito Santo) seguem esses bancos privados: o Basa cobre a folha em 141,50%; o BNB em 130,16% e o Banestes, que obteve crescimento nesse quesito, em 109,46%.

Receitas de prestação de serviços/Despesas de pessoal - Maiores bancos 1º semestre de 2009 - Em %



O Banco do Brasil foi o único a registrar variação negativa expressiva entre os bancos analisados pelo Dieese, não conseguindo cobrir a folha de pagamento em 2009. Mesmo assim, o número é alto. Houve queda de 119,44% para 96,35% na participação das receitas sobre os salários do funcionalismo do banco. Também houve queda no HSBC, mas a empresa conseguiu cobrir as despesas de pessoal com a receita de tarifas - na primeira metade do ano de 2008 o índice foi de 126,78%, caindo para 108,90% no mesmo período de 2009.

Entre os grandes bancos, a Caixa Econômica Federal é o único a não cobrir inteiramente as suas despesas de pessoal com essas receitas, apesar de ter registrado aumento de 90,65% para 92,24% de participação delas na folha dos empregados.

Tarifa pode chegar a R\$ 80

Um estudo feito pelo portal Vida Econômica apontou que instituições financeiras em todo o país cobram uma média de 31 tarifas dos clientes. Considerando a análise feita pelo portal com 11 dessas instituições, o número de cobranças pode ser menor: de apenas 20, como é o caso do Banco do Nordeste, mas chega a 30 tarifas, a exemplo do Citibank. A cobrança mais alta identificada foi em confecção de cadastro para início de relacionamento, de R\$ 80 no Safra.

O levantamento foi realizado com o intuito de identificar quais mudanças ocorreram depois da aprovação e entrada em vigor em maio de 2008 da resolução 3.518, que regulamentou a cobrança de tarifas por parte das instituições financeiras.

Adesões seguem fortes no 9º dia de greve

Pesquisa após pesquisa, os números mostram a força da greve dos bancários e aumenta a certeza de que a categoria não abrirá mão dos seus direitos.

Mais de 90% das agências seguiram fechadas durante o 9º dia de greve, na sexta-feira. Das 269 agências pesquisadas pelo Sindicato, apenas 24 mantinham o atendimento normal aos clientes enquanto 245 estavam de portas fechadas.

O maior número de agências fechadas, 93, foi do BB; 63 do BRB; 53 da Caixa; 17 do Real; oito do Santander e seis do HSBC.

Em todo o Brasil, segundo dados da Contraf/

CUT, foram 7.053 agências fechadas, mostrando a força da categoria em todos os 26 estados e no DF.

Vitória de mobilização

Os bancários respeitam a lei e não cessam sua mobilização. Foi o que ficou claro quando a polícia foi chamada pelo Itaú para evitar a ação de uma comissão de esclarecimento em frente à agência da quadra 706/707 Norte. Quando chegaram e viram que nenhuma infração ocorria no local por parte dos grevistas, os policiais foram embora e a atividade continuou.

Cineclube desta segunda apresenta "A dança da Vida"

Com direção de Juan Zapata, o documentário narra as percepções de distintos grupos de idosos sobre sua sexualidade, seus hábitos e os lugares que frequentam.

São apresentadas também as reflexões e os questionamentos que surgem com a chegada dessa etapa da vida. Seleção oficial do Festival El Ojo Cojo (Espanha) 2008.

Sessão às 20h, no Teatro dos Bancários (EQS 314/315 - Asa Sul).